

## 5. Foca na Educação: Educomunicação e Protagonismo

Elza Ferreira Santos

Maria Silene da Silva

Raphaella Esteffanne da Silva Araújo

### Resumo

O projeto Foca na Educação surge da demanda dos estudantes da rede pública estadual, a partir do olhar pedagógico de profissionais da assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. No intuito de proporcionar maior visibilidade das atividades inovadoras e criativas da comunidade escolar, foi pensado um projeto que integrasse educação, comunicação e interdisciplinaridade. As primeiras ações realizadas foram oficinas de produção de vídeos utilizando o aparelho celular, abordando técnicas de iluminação, captação de áudio, técnicas para realização de entrevistas e edição. O projeto Foca na Educação teve início no ano de 2016 e os conteúdos produzidos são disponibilizados em canal no *Youtube*. O projeto conta também com uma página no *Facebook* para divulgação das ações.

**Palavras-chave:** Escola. Divulgação. Audiovisual. Estudantes.

### Introdução

**E**studantes da rede pública estadual do estado de Sergipe inspiraram a criação do projeto Foca na Educação, quando entrevistados por repórteres da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC, crianças e jovens de diversas escolas, com o microfone na mão, demonstraram desenvoltura comunicativa,

necessidade de serem ouvidos, entusiasmo com projetos da escola ou necessidade de reivindicar melhorias.

A partir da análise das imagens de uma série de entrevistas nas escolas, com temáticas relacionadas a projetos inovadores, surge a ideia de expandir os horizontes tanto na divulgação dessas práticas, quanto nas ferramentas que possibilitam o exercício do protagonismo e autonomia desses estudantes. Freire (1996) afirma que aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente que pode torná-lo mais e mais criador. O autor ressalta ainda que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p. 24).

Ao observar que muitas escolas desenvolvem um trabalho cotidiano de superação das dificuldades com projetos, ideias e práticas que podem servir de inspiração para outros espaços educativos, formatamos a ideia partindo de oficinas de produção audiovisual, no intuito de instrumentalizar os novos divulgadores das atividades escolares, os quais chamamos de “Focas”.

Foca é um termo utilizado no jornalismo para se referir a um profissional em início de carreira, ainda inexperiente. O Foca na Educação tem diversos sentidos implícitos, é o jornalista iniciante com foco na educação, é também um imperativo que se faz necessário na atualidade.

No primeiro momento a linguagem audiovisual foi o principal meio para dar voz aos estudantes, partindo de oficinas com dicas de enquadramento, captação de som e realização de entrevistas, utilizando aparelhos celulares ou câmeras fotográficas digitais, finalizando com a edição. De acordo com Castro (2016), a Educomunicação cria procedimentos que garantem a participação no que é ensinar e no que é aprender, cuida permanentemente para que a

comunicação, como eixo transversal, seja considerada a partir de um modelo que socialize as maneiras de pensar e expressar a diversidade.

Após o início das produções audiovisuais em formato de reportagem, os estudantes apresentaram a necessidade de expandir as linguagens de comunicação no projeto e começaram a desenvolver além dos conteúdos audiovisuais, exposições fotográficas, rodas de conversa, *fanpages*, *blogs* e jornais digitais.

Formar uma rede para divulgação das ideias inovadoras no estado de Sergipe, assessorar os estudantes e educadores que se interessarem em participar, elaborar diversas formas de divulgação dessas práticas e possibilitar uma troca de experiências entre as escolas são os objetivos do projeto Foca na Educação.

## Metodologia

**N**a primeira etapa do projeto percorremos todas as regiões do estado com oficinas de produção de vídeo para estudantes de diversas faixas etárias, utilizando abordagens teóricas e vivências práticas em audiovisual, no formato reportagem. Paralelamente às oficinas foram realizadas rodas de conversas sobre temas como *Fake News*, *ciberbullying* e segurança na internet.

Profissionais de comunicação, educadores e estudantes da rede estadual formaram a equipe de colaboradores do projeto. Os equipamentos utilizados na produção dos vídeos foram aparelhos celulares dos estudantes, que receberam informações de como aproveitar os recursos que esta ferramenta tecnológica oferece.

No primeiro momento, foram realizadas oficinas de audiovisual em nove Diretorias Regionais de Educação do Estado de Sergipe, com dois estudantes representantes de cada escola, em seguida, as oficinas passaram a acontecer nas próprias escolas, com um número significativo de jovens interessados.

Em menos de um ano, participaram do projeto mais de 200 estudantes, com faixa etária dos 9 aos 17 anos de idade de todas as regiões do estado de Sergipe, o critério principal de seleção foi o interesse em participar.

Após a participação nas oficinas, os estudantes se responsabilizaram por produzir conteúdos audiovisuais para divulgação das atividades da escola, com divulgação no canal do *Youtube* criado especificamente para o projeto, e nas redes sociais.

Além da produção dos vídeos, os “focas” também participaram efetivamente do planejamento, avaliação e execução do projeto nas escolas da região onde vivem e, por meio da comunicação, abrem os canais de diálogo com toda a comunidade escolar.

## Resultados e Discussão

O projeto Foca na Educação proporcionou a troca de experiências entre estudantes da rede estadual de Sergipe, plantou a semente da curiosidade em muitos, os quais buscaram conhecer mais sobre a produção audiovisual e a atividade jornalística.

“A oficina foi muito proveitosa, pois nos proporcionou o contato com a realidade de maneira diferente, utilizando a criatividade, inovação com objetivo de transmitir o conhecimento por meio da comunicação”, avaliou a estudante

Maria Thainá, 17 anos, da Escola Estadual Maria das Graças Menezes Moura, por meio de avaliação escrita.

No decorrer do processo iniciado em maio de 2016, buscou-se uma aproximação aos estudantes por meio de “bate papo” durante as oficinas ministradas. Nessas conversas foram identificadas realidades completamente diferentes, nos deparamos com escolas que desenvolvem um trabalho pautado na gestão democrática, onde os estudantes são protagonistas, participam das decisões e compreendem o espaço escolar atrelado a comunidade e não isolado dela. Por outro lado, conhecemos unidades escolares completamente desmotivadas, com anseios e inquietações que perpassam as práticas pedagógicas sem construção de sentido.

“No mundo marcado pela aceleração tecnológica e pelas crescentes influências do rádio, da televisão, da imprensa escrita e das redes de computadores, as formas de aprender e sentir se modificaram, trazendo consigo alguns mitos da salvação e mazelas correspondentes” (CITELLI, 2004, p. 20).

Outro ponto a ser destacado é a urgência dos jovens por serem inseridos no “mercado de trabalho”, como forma de aquisição da independência e melhoria das condições sociais em que vivem, assim, a relação educação e trabalho surge como uma temática central no cotidiano da juventude. Frigotto (2009) destaca que o trabalho é princípio educativo porque é através dele que o ser humano produz a si mesmo, produz a resposta às necessidades básicas, imperativas, como ser da natureza (mundo da necessidade), mas também e não separadamente às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade).

Aproximadamente 200 estudantes de mais de 80 escolas de todo o estado de Sergipe participaram das oficinas de produção audiovisual utilizando o

celular, com dicas para realização de reportagens. As oficinas da primeira fase do projeto aconteceram de maio a agosto do ano de 2016 e foram avaliadas no decorrer do processo, por meio de produção de texto.

O estudante Pedro Robson, do Colégio Estadual Almirante Barroso escreveu: “Amei; o projeto vem ampliar o campo de conhecimento sobre o mundo de um *repórter fotógrafo*, minha nota de forma geral para o projeto é 1000 infinitamente”. Após participação no projeto e conclusão do ensino médio, no ano de 2017, Pedro Robson se especializou em fotografia e adotou esta função como principal atividade profissional.

“É um projeto exemplar que ajuda a gente, aluno, a desenvolver nossos talentos também e as nossas habilidades em audiovisual”, avaliou Rafaelle da Silva Pereira estudante do 3º ano do ensino médio no ano de 2016, do Colégio Estadual Leandro Maciel. “O projeto me fez ter a certeza de que esta é a profissão que quero seguir, no jornalismo”, completou a estudante.

No ano de 2017, Rafaelle foi aprovada em primeiro lugar no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2018, a estudante participou de uma seleção para estágio remunerado na assessoria de comunicação da Secretaria de Educação de Sergipe, e também foi selecionada ocupando a primeira colocação.

“A oficina foi extremamente construtiva e interativa, o conteúdo, a experiência foram passadas para nós alunos de forma suave e natural”, avaliou a participante Nathiely, da Escola Estadual Maria das Graças Menezes Moura.

Além das avaliações durante as oficinas, a equipe elaborou um questionário *online* no intuito de visualizar os resultados da primeira fase do projeto. O preenchimento do formulário aconteceu de forma voluntária e obtivemos os seguintes resultados: 72,2% consideraram excelente a primeira

fase do projeto, 22,2% avaliaram como boa, e 5,6% compreenderam como regular.

Ao serem questionados se na escola havia algum projeto relacionado a comunicação, 47,2% afirmaram que não há nenhuma atividade, 22,2% responderam que existe jornal escolar, em 16,7% há rádio *web* e em 11,1% produção de vídeo. A atividade cineclubista aparece em 2,8% das respostas. Na sequência perguntamos: você gostaria de receber o projeto Foca na Educação na sua escola? 100% responderam de forma afirmativa.

De acordo com as solicitações e a partir dos desdobramentos da primeira fase do projeto, foi disponibilizado um formulário de inscrição, por meio digital, para que o próprio estudante interessado pudesse levar a iniciativa até a própria escola. A construção das propostas de oficinas para esta fase, bem como preparação do material e sugestões de metodologias foram elaboradas a partir de conversas com professores, jornalistas, publicitários e estudantes da rede estadual.

No decorrer do projeto os participantes sugeriram a formação de um grupo de Focas Líderes, com um representante de cada região do estado, os quais apresentaram propostas e multiplicaram os conhecimentos adquiridos em outros espaços educativos. O grupo foi acompanhado virtualmente e com encontros presenciais esporádicos.

Solicitadas por estudantes, foram realizadas as seguintes oficinas com diversificados produtos de Educomunicação, no segundo semestre do ano de 2016:

ESCOLA	OFICINA	RESULTADO
Colégio Estadual Maria Berenice Barreto Alves	Jornal Digital	Formação de Equipe para criação de jornal
Colégio Estadual Cezário Siqueira	Roda de Conversa	Parceria com Núcleo de Prevenção a violência
Colégio Estadual Almirante Barroso	Jornal Digital	Formação de Equipe e criação de <b>Revista Diário Estudantil Muribequense</b>
Colégio Estadual Maria Rosa de Oliveira	Jornal Digital	Estudantes realizaram reuniões de pauta para criação do jornal digital
Colégio Estadual Fernando Azevedo	Jornal Digital	Jornal digital em fase de elaboração
Colégio Estadual Pedro de Balbino	Jornal Digital	Criação de Jornal Digital <b>Foca no Balbino</b>
Colégio Estadual Santos Dumont	Audiovisual	Produção de vídeo documentário <b>Reciclar</b> . Temática: meio ambiente.
Colégio Estadual Leandro Maciel	Audiovisual	Formação de equipe de audiovisual do colégio. Produção de vídeo para divulgação do evento Talent Show.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O projeto ganhou grande visibilidade nas mídias, devido a atuação direta da comunidade escolar e compartilhamento entre estudantes de todo o estado, projetos com audiovisual tem o poder de comunicar o que se pensa e, como afirma Turner (1997), as imagens têm uma carga cultural e, assim como as palavras, carregam conotações. Para o autor, o ângulo usado pela câmera, a posição dela no quadro, o uso da iluminação para realçar certos aspectos, qualquer efeito obtido pela cor, tonalidade ou processamento teria o potencial de um significado social.



## Considerações Finais

O advento das redes sociais e velocidade na comunicação são fatores que possibilitaram que o projeto Foca na Educação não tivesse fim, mesmo com as mudanças de local de trabalho de integrantes da equipe, com parte dos estudantes ingressando na universidade, outros utilizando os conhecimentos adquiridos para empreenderem no campo da fotografia, *social media*, edição de vídeos, ou edição de imagens. Há também professores e estudantes que continuam na educação básica multiplicando as ideias do projeto Foca na Educação, contribuindo na divulgação, compartilhamento e troca de experiências.

A intenção é que o projeto continue com os atores sociais da comunidade e onde quer que estejam, seja no mestrado em educação profissional e tecnológica, na universidade, nas escolas públicas estaduais, municipais ou particulares, nas secretarias de educação. O contato é contínuo e as produções não cessaram. Consideramos que o projeto obteve resultados positivos, identificados nas atitudes de cada participante, os quais se tornaram mais autônomos, mais colaborativos, buscando novos conhecimentos e sendo protagonistas da própria história.

## Referências

CASTRO, Cláudia Rodrigues. **Contribuições da educomunicação para a educação ambiental crítica no ensino fundamental**, 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis – Petrópolis, 2016.

CITELLI, Adilson Odair. **Educação e Mudanças: novos modos de conhecer**, 2004, in: Adilson Citelli (org), 2004. Outras linguagens na escola: Publicidade, Cinema e TV,

Rádio, Jogos, Informática 2004 São Paulo: Cortez. – (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 6).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Espaço Aberto A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 169, 2009.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.